

## PLANEJAMENTO ESCOLAR COMO FATOR DE RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUALIDADE

Andréia Schimith<sup>1</sup>

Elimar Ponzzo Dutra Leal<sup>2</sup>

**Resumo:** O planejamento escolar contribui para a prática pedagógica efetiva, com propósito de alcançar objetivos traçados em prol do ensino – aprendizado. A ação de planejar possibilita adequações necessárias de metodologias, conteúdos, utilização de recursos, além de distribuição do tempo e espaço, o que torna as aulas mais dinâmicas, prazerosas e estimula os alunos a busca por conhecimento. Tivemos como objetivo geral neste trabalho geral problematizar o planejamento em sua concepção e na prática docente, buscando ressaltar a importância do planejamento escolar para a prática pedagógica do professor, bem como os possíveis reflexos da falta dele. Pela abordagem qualitativa de pesquisa, procedemos a um levantamento bibliográfico, construindo nosso referencial dialogando com autores de destaque no campo da didática e fizemos pesquisa de campo com aplicação de questionário à docentes que atuam no ensino fundamental I de duas escolas públicas da grande Vitória. Dos resultados destacamos a importância que as professoras pesquisadas atribuem ao planejamento, sendo prática constante em suas rotinas escolares, mas problematizamos a necessidade do ato de planejar não se constituir em burocracia a ser cumprida, tendo em vista a formação de qualidade e o compromisso político da educação.

Palavras-Chave: Planejamento. Importância. Ensino-aprendizagem. Qualidade. Prática pedagógica.

**Abstract:** The school planning gives support to an effective pedagogical practice, with the intention to achieve the planned goals in favor of teaching-learning. The action of planning enables necessary adaptations of methodology, content, and resource usage. Besides the distribution of the time and space, which makes the dynamics of class more pleasurable and encourages students to seek knowledge. We had as a general goal in this project, to question the planning in a conceptive way, and in teaching practice, looking to emphasize the importance of school planning for the pedagogical practices of the teachers, as well as the possible consequence that the lack of it can brings. By the approach of the qualitative research, we proceeded to a bibliographical survey, building our benchmark, dialogue with prominent authors from the field is didatics, and we did field research and we have a questionnaire to

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Multivix, Campus Cariacica.

<sup>2</sup> Professora e orientadora do curso de Pedagogia da Multivix, Campus Cariacica. Doutoranda em Educação pela UFJF; Mestre em Educação pela UFV; Pedagoga pela UFV.

teachers who work in the elementary section of two public schools in Vitoria. From result, we emphasize the importance of the research teacher attributed of the research teacher attributed of the planning, it is often being practiced school routines, but we questioned the necessity of the act of planning, so that it would not become a bureaucracy to be followed, in view of the quality training and the political commitment with education. Key words: School Planning, Teaching learning, pedagogical practice.

Keywords: Planning. Importance. Teaching-learning. Quality. Pedagogical practice.

## **INTRODUÇÃO**

Inicialmente ressaltamos a importância da prática do planejamento escolar na construção do processo ensino aprendido, como instrumento orientador das ações pedagógicas possibilita criar e recriar metodologias, traçar objetivos, utilizar recursos e avaliar, tanto o desempenho e desenvolvimento do aluno quanto do professor no âmbito da escola. Desta compreensão, surgem questionamentos: O que planejar? Como planejar? Quais os tipos de planejamentos existentes e como são aplicados? Quais as necessidades de planejar? Quais são os resultados e reflexos no processo ensino-aprendizagem de quem faz uso do planejamento e de quem não faz? Apesar dos conteúdos aplicados em sala serem de conhecimento dos docentes, por se tratarem de temas programáticos propostos em livros didáticos e Programas Curriculares Nacionais - PCN's, há a necessidade de rever o assunto, pois deve ser considerar as mudanças ocorridas na trajetória educacional e a necessidade de contextualização de acordo com as vivências dos alunos, o que leva um olhar direcionado a uma nova perspectiva. Portanto, a preparação da aula é ação que reforça a aprendizagem, pois é por meio do planejamento que é possível avaliar professor e aluno em seus desempenhos.

Concordamos com Libâneo (1994, p. 222), que o planejamento “é um processo de racionalização, organização e coordenação do docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Desde modo, o planejamento é fundamental para que ocorra a previsão e organização de aula, bem como a organização dos objetivos propostos para o processo de ensino. Destas considerações, acreditamos que o planejamento nada mais é do que uma organização do que será ministrado em prol da construção do conhecimento com base em um conteúdo específico, atrelado e contextualizado dentro de situações

cotidianas vivenciadas, ou seja, a realidade social, o que possibilita o professor estabelecer direções em busca de resultados, de forma a traçar os objetivos, as metodologias, os conteúdos, e fazer uso dos recursos necessários, por meio das aulas diárias e do envolvimento com a comunidade escolar. Dessa forma, refletimos como o docente que não tem a prática de adotar o planejamento de aula poderá avaliar a sua ação pedagógica e seus objetivos? Sendo assim, o planejamento não deve ser visto com um instrumento burocrático ou engessamento de conteúdos, mas sim um ponto de partida para o que fazer. Como fazer? E para quem fazer?

Atualmente o ato de planejar não é uma tarefa fácil para alguns docentes que criam barreiras e resistências. A falta de planejamento pode trazer consequências prejudiciais aos alunos, como por exemplo, a repetência e a evasão escolar. A escola que trabalha com planejamento e participação da comunidade escolar nas ações e decisões contribui essencialmente para a vida social do educando. Diante do exposto, o planejamento apresenta-se como instrumento mais próximo ao professor de tal maneira que conduza o aluno a alcançar resultados esperados no desenvolvimento de competências e habilidades de maneira satisfatória dentro de um plano que requer intenções.

O tema planejamento possui relevância para profissionais de todas as áreas, inclusive para a vida pessoal, mas principalmente para profissionais do campo das licenciaturas que precisam lidar constantemente com a prática do planejamento de aula para o seguimento das estruturas curriculares como forma de enriquecer o trabalho docente. Nesse sentido, o planejamento norteia e sistematiza o trabalho docente que tem como um dos principais objetivos o ensino aprendizagem. Caso a ferramenta não seja aplicada poderá acarretar uma desorganização e as aulas não fluir da maneira desejada ao longo do ano letivo, impossibilitando o professor e a escola de atingir objetivos almejados até mesmo de se auto avaliar e avaliar seus alunos. Portanto, o planejamento são os passos a serem dados ao longo do caminho para chegar ao lugar proposto. A falta do planejamento possivelmente acarretará falta de interesse do aluno pelas aulas, o que poderia levar a evasão, o fracasso escolar ou simplesmente desviar o rumo do trabalho docente, com isso gera carência na educação escolar e, conseqüentemente na formação do cidadão

que permanece passivo diante dos interesses da sociedade dominante sem a possibilidade ou o poder de reflexão.

Tendo com base essas reflexões iniciais, o referido artigo tem como objetivo geral problematizar o planejamento em sua concepção e na prática docente. E como objetivos específicos, buscamos ressaltar a importância do planejamento escolar para a prática pedagógica do professor; identificar a concepção de planejamento atual no contexto escolar e suas dimensões ou tipos e problematizar os reflexos do planejamento ou a falta dele para o processo de ensino aprendizagem. Para isso, sob a abordagem qualitativa de pesquisa, procedemos a um levantamento bibliográfico e construímos nosso referencial dialogando com autores de destaque no campo da didática e fizemos pesquisa de campo com aplicação de questionário á docentes que atuam no ensino fundamental I de duas escolas públicas da grande Vitória, nível da educação ao qual mais se tenta justificar a carência da qualidade na educação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Nossas reflexões começam com a concepção de planejamento, bem como suas dimensões/tipos de planejamento, com destaque para o Projeto Político Pedagógico, o Plano de Ensino, e o Plano de Aula, todos direcionados para a prática docente.

Para Haidt (2000, p. 327), planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar objetivos desejados. Essa seria uma realidade do professor em sala de aula. Por isso a necessidade de acompanhar as mudanças ocorridas nos diferentes contextos da educação, manter atento às inovações a ponto de participar ativamente dessas transformações para formar base crítica e reflexiva do trabalho docente. Pois as realidades se transformam a cada momento e o professor deve estar preparado ao interagir ou, se necessário, interferir na construção do conhecimento com seus alunos de forma organizada e planejada. De acordo com Maria Lúcia Vasconcelos (2012, p.79).

A cada ano, a cada turma, mudam as realidades e, conseqüentemente, as necessidades. O professor deve, portanto, estar atento e sensível a cada

nova demanda que a realidade lhe apresenta. Planejar significa olhar para realidade que circunscreve o ato educativo, buscando interferir, adequada e competentemente, nessa mesma realidade.

Nesse sentido, o planejamento tem função educacional bem própria na sala de aula, o que não seria somente preenchimento do tempo livre do professor dentro da escola, ou como dizia Libâneo (1994, p. 222), a ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo. Mas sim, uma ação que possibilita intervenções ao estabelecer objetivos a serem alcançados, selecionar conteúdos relevantes, analisar metodologias, determinar recursos necessários e avaliar, a fim de chegar ao lugar proposto, o que com a ausência do planejamento dificultaria o processo, ou talvez até não fosse possível.

Ainda de acordo com Libâneo (1994), há três modalidades de planejamento escolar: O Plano de Escola, o Plano de Aula e o Plano de Ensino. Sendo que eles se articulam entre si para melhor desenvolvimento e aproveitamento das relações entre as atividades escolares. O Plano de Escola ou Projeto Político Pedagógico requer participação coletiva na elaboração, finalização e efetivação do documento, pois reflete diretamente na prática pedagógica adotada pelos professores e expressa posicionamento adotado referente as teorias educacionais existentes, ato que requer reflexões e investigação.

Na construção do Plano de Escola ou Projeto Político Pedagógico consideram-se aspectos relacionados não somente a situações ocorridas dentro da escola como também toda a vida sociocultural do aluno e a comunidade em que vive, pautadas no planejamento educacional que envolve o Plano Nacional de Educação e as leis vigentes. O Projeto Político Pedagógico nasce da necessidade de uma dada realidade da comunidade escolar atrelado ao papel da escola para o desenvolvimento integral do aluno. Nessa perspectiva,

O projeto político pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo (VEIGA; RESENDE, 1998, p.9).

A educação passa por transformações que transpassa por tendências o que requer mais, tanto do professor e da escola, quanto do aluno, a formação como

cidadão, espera não mais do profissional da educação que se atenha como detentor do saber, atualmente o professor pesquisador traz o foco no aluno que produz e não somente reproduz. As intenções passam do ensino para o ensino-aprendizagem, portanto, há uma mudança nos paradigmas educacionais que refletem diretamente nas correntes de pensamentos que influenciam na construção do projeto político pedagógico que se adequa a cada uma dessas correntes, na função de promover conhecimento e retirar a educação do “status quo” com a participação e co-responsabilidades de todos no processo, inclusive mediada pela gestão democrática, que busca autonomia com reflexos em competências. Ainda de acordo com VEIGA e RESENDE (1998, p. 98) a autonomia da escola implica outorga, conquista, que se obtém pela competência técnica e pelo compromisso profissional.

Sendo assim, o planejamento participativo tende a envolver escola, família e comunidade para que realmente haja a efetivação. Em sentido amplo requer a participação do estado que delimita planos materializados no currículo, visto que é o documento de identidade da escola, bem como nas políticas públicas, como os PCN's, por exemplo. A união e a participação coletiva força o Estado a agir ativamente dentro do sistema de ensino, quando se tem uma sociedade engajada nos problemas da educação, percebe-se que podem ir além e em buscar de direitos que, por vez, caem em desuso por conta de desconhecimento, como por exemplo, a atuação da comunidade nas tomadas de decisões dos planos curriculares que interferem diretamente no políticas públicas educacionais, uma vez que sua autonomia vem regida por princípios legais vigentes. Diz Ilca Oliveira de Almeida Vianna (2001) quando reafirma a importância da participação coletiva no setor educacional para que as mudanças sejam efetivadas e realmente necessárias dentro sistema.

Nesse sentido, refletimos: a efetivação do planejamento escolar em função da educação de qualidade para todos nos remete a sonho ou utopia? A sociedade sofre constantes mudanças e a educação tende a acompanhar para atender ao público atual, a escola de hoje é diferente da escola de ontem e mais diferente ainda da escola de amanhã. No passado não tão distante a escola se direcionou a um público seletivo de cidadãos, excluindo determinados indivíduos da camada da população como mulheres, crianças, idosos, negros e outros. Portanto, a escola

acolhia a um público homogêneo que se formavam em sala de aula, o que torna bem mais “fácil” planejar a partir de “receitas”. Com a democratização da escola o que leva a todos a ter acesso à educação, estrutura de classes heterogêneas é formada, ao qual o professor deve atender a todos na sua especificidade, um tanto quanto mais trabalhoso, pois agora temos escola formada por crianças das mais diferenças raças, culturas e classes sociais, por exemplo; esses fatores interferem diretamente na ação educativa e conseqüentemente no planejamento. Por esse motivo há necessidade de cada vez mais lançar mão de instrumentos que auxilia o docente na administração da aula com a finalidade da qualidade na educação para todos.

Deste modo, cabe ao professor elaborar seu Plano de Ensino ou de curso ou de unidade que se refere a uma sequência didática, orientações para um ano ou um semestre. Tendo o aluno como objeto principal, esse tipo de planejamento não deve se ater em simples preenchimento de formulário com objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações, pois de acordo com Luckesi (1992, p. 121 apud Pentead, s.d., p.4) “... planejar apenas preenchendo formulário, objetivo, conteúdos, atividades, material didático, método de ensino, avaliação e cronograma, o professor não está planejando e sim preenchendo formulário”.

Deve-se ter em mente que a ação pedagógica, necessidade de se pensar a partir do planejamento norteia a prática, fornece maior possibilidade de efetivação com flexibilidade, dinamismo e coerência, por isso o plano de ensino se constitui basicamente de identificação, que discrimina nome da escola, da disciplina, do professor, do ano/turma, número de aulas, campos para objetivos (geral e específico), que referem-se aos resultados que o professor pretende alcançar com as aulas e estabelece metas específicas do que o professor espera que o aluno assimile do conteúdo aplicado, conteúdo programático, considerando os referências e programas escolares, além das experiências do professor e do aluno, metodologia de ensino, avaliação e referências. Dentre as referências existentes para isso temos os PCN's que servem como referencial curricular, além de livros didáticos e paradidáticos, porém, não devem ser tomados como elementos únicos padronizados, pois conforme já citado os planos adotam posturas de contextualização dos conteúdos e considera situações culturais, social igualmente

aos conhecimentos prévios dos indivíduos como ponto de partida para sua elaboração, tendo, portanto, um diagnóstico a ser feito anterior a construção dos planejamentos. Nesse sentido, o professor deve conhecer a comunidade, por isso é importante que antes faça um diagnóstico do público alvo, para juntar informações que permitam criar instrumentos para compor o plano de ensino.

Este plano de ensino deverá ser desmembrado, posteriormente, em Plano de Aula, que são orientações para ministrar uma aula ou mais de uma aula no dia, ele apresenta-se como fragmentos detalhados do plano de ensino, por isso são muito próximos em sua apresentação de organização com identificação, objetivo geral e específico, conteúdo, número de aula, metodologia, recursos, avaliação e referências, sempre tendo em vista o envolvimento de professor, alunos e conhecimento. O Plano de aula, de acordo com Piletti (2001, p. 73):

É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. (...). É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem.

Possivelmente não é incomum observamos professores que utilizam os mesmos planos de aula há anos ou utilizam livro didático como único recurso disponível para ministrar a aula, como “bíblia do professor”. Esse fato não é assustador, é mais comum do que possamos imaginar. Dentro do questionamento da pesquisa de campo realizada junto a professores da rede pública de ensino<sup>3</sup> observou que muitos docentes alegam que essa metodologia parte diretamente de exigências dos pais que cobram conteúdos para serem absorvidos tendo em vista os resultados das avaliações, igualmente cobradas pelo próprio sistema de ensino, quando aplicam provas como, por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE e Provinha Brasil, ou seja, a busca por notas são procedimentos focados na quantidade de conteúdo e notas sem questionarem a qualidade e a proposta pedagógica para determinada ação haja vista a construção do conhecimento.

---

<sup>3</sup> Explicada melhor na seção metodologia e análise dos dados.



Cabe refletir sobre qual a importância do planejamento para a prática pedagógica do professor, como ele auxilia, e como ele direciona o trabalho do professor. O planejamento escolar apresenta características que orientam a prática pedagógica em busca de maior efetivação no processo educacional. Os PCN's enquanto referenciais curriculares trazem como fatores relevantes para a organização da prática docente a seleção do material, a organização do tempo e do espaço, esses fatores podem ser influenciados diretamente pelo ato de planejar ou não planejar, como por exemplo, a seleção de material que depende de certa forma do conhecimento que o professor tem sobre os recursos que a escola disponibiliza para que sejam direcionadas suas aulas, tipos de recursos como tecnologias, livros didáticos, brinquedos interativos, entre outros, para que não seja pego de surpresa no momento de aplicar a aula, assim possibilitará maior dinamismo e interação aluno professor e conhecimento. A organização do tempo e do espaço, por exemplo, são alterados devido à presença ou ausência do planejamento escolar, observa-se que o conhecimento tende a ultrapassar os muros da escola e esta organização envolve passeios, visitas técnicas, cinema entre outras atividades extras à sala de aula. Portanto, a harmonia em busca do desenvolvimento de competências e habilidades da criança em interação com meio depende de um bom planejamento escolar.

Por isso dizemos que o planejamento de aula não é uma ação engessada, mas sim um ato que transforma e orienta, uma vez que tem participação e influências das mudanças ocorridas em todo contexto histórico-social. O planejamento, portanto, possibilita dinamizar as aulas dentro do tempo proposto, criar situações em busca da participação ativa dos alunos, isso faz com que adicione maior grau de satisfação na construção do conhecimento. A ação de planejar deve sim estar presente nas práticas pedagógicas, pois tem ligação com o processo de avaliação e metodologias, com propósito de evitar constante questionamento, como pensar se o aluno não consegue apreender ou o professor que não consegue ensinar. Dúvidas como essa pairam constantemente sobre a comunidade escolar e sem respostas claras surgem as justificativas por parte de professores e responsáveis quanto ao insucesso dos alunos, por um lado professores que rotulam crianças com diagnósticos patológicos para determinar causas ao qual o aluno não aprende; e do outro as famílias com fortes críticas sobre

a formação de determinados professores, o que prejudica e muito a qualidade da educação. Nesse sentido, o uso do planejamento escolar permite avaliar o aluno de maneira quantitativa e qualitativa, se auto avaliar e determinar novas metodologias de ensino para atingir objetivos propostos, o que vem a evitar situações não fundamentadas para busca de respostas.

Ademais, o professor que não planeja as aulas precisará improvisar os conteúdos, o docente que opta em planejar as aulas conseqüentemente traça os objetivos e as ações que devem ser tomadas para alcançá-los, diferente de quem improvisa que certamente não possui um rumo, ou lugar, ao qual se quer chegar. Dessa forma ficará limitado ou impossibilitado de avaliar as ações pedagógicas, prejudicando o trabalho docente que tem por objetivo o ensino aprendido. Como já dizia Francisco Whitaker Ferreira (1997, p. 16):

... parece que eu me dedico a não improvisar quando tenho um objetivo em vista e estou interessado em alcançá-lo. Se não quero chegar a nada, se quero somente passar tempo, viver o momento presente, deixar-me surpreender pelo que for ocorrendo, vou improvisando todas as minhas ações, ao sabor do vento....

## **METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS**

As reflexões apresentadas até o momento reforçam a importância do planejamento para o trabalho docente, visando à qualidade do ensino aprendido, seja nos seus mais diferentes níveis que podem abranger uma aula, ou todo o ano letivo. Nesse sentido, surgem alguns questionamentos que foi direcionando nossa análise proposta: Para que serve o que vamos ensinar? O professor possui conhecimento do conteúdo a ser ensinado? Qual a melhor didática e metodologia aplicada para dinamizar e envolver os alunos na construção do conhecimento? Todos os questionamentos podem ser buscados por meio de um bom planejamento e na avaliação dos resultados obtidos por meio dessa ação prevista, planejada. De acordo com Libâneo (1994) a avaliação na sua função pedagógica didática está intimamente ligada ao planejamento de aula, ao qual o papel tem por questão atender a objetivo geral e específico do planejamento e possibilita a revisão do plano de ensino.

Para tanto, a pesquisa tem como um dos objetivos problematizar o planejamento ou a falta dele para o processo de ensino aprendizagem, por esse motivo a necessidade de compreender na prática o que os professores tem a dizer com referência a problemática. A necessidade de buscar a informação diretamente com os docentes que atualmente estão em exercício levou a realizar um questionário, em anexo, que abordou questões relacionadas ao entendimento das professoras sobre planejamento escolar, como pode auxiliar em suas práticas docentes e qual os resultados já apurados de acordo com a experiência de cada uma destas professoras.

Sob a abordagem qualitativa de pesquisa, o questionário enquanto instrumento de coleta e análise dos dados foi aplicado entre os dias 10/10/2017 ao dia 01/11/2017. As professoras escolhidas trabalham em duas escolas públicas de ensino fundamental da região da grande Vitória. A pesquisa possibilitou perceber que algumas professoras não se sentiam a vontade em relatar o que pensam sobre o tema, algumas se propuseram em responder o questionário imediatamente, outras preferiam levar para casa e entregar depois, porém, nem todas retornaram com as respostas, o que foi uma dificuldade da pesquisa de campo. Deste modo, na escola A somente uma professora devolveu o questionário preenchido, e na escola B três professoras contribuíram com a nossa pesquisa. Optamos por não identificar com os nomes, mas com siglas as professoras para manter a ética e sigilo da pesquisa, conforme combinado com as entrevistadas.

A professora da escola A, graduada em pedagogia com pós-graduação em gestão e educação Infantil, possui aproximadamente 15 anos de experiência, tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental, relatou sua experiência voltada à turma de 4º ano do ensino fundamental I. Enfatizou que, apesar de considerar em ambos os níveis de ensino a relevância do planejamento, porém, nesse momento gostaria de focar sua experiência atrelada ao ensino fundamental. De acordo com a professora o planejamento auxilia como ferramenta principal, como instrumento essencial de trabalho, daí, as chances de se alcançar os objetivos é muito mais efetiva. Alega ainda que o planejamento para a turma de 4º ano da escola A é realizado em parceria com mais duas professoras que atuam nos outros 4º anos, nesse momento há trocas de ideias e experiências o que torna o trabalho bem mais

produtivo. A professora também classifica o planejamento como importante em todas as ações e considera que tudo que é planejado tem mais chances de ser concluído com êxito, por isso é fundamental, sendo que sua ausência, para ela, poderá ter como consequência aulas monótonas, desorganizadas e desestimulantes.

A contribuição da professora X da escola B, com 05 anos de atuação na área de educação, tem 29 anos de idade e possui graduação em pedagogia e com pós-graduação em psicopedagogia e educação especial, atualmente trabalha com as crianças do 4º ano do ensino fundamental I. Ela traz relato específico do planejamento, cuja importância teve reflexos positivos para com a turma ao qual trabalha atualmente, tem como conceito que o planejamento é instrumento que permite organizar e preparar suas aulas para que alcance um determinado objetivo e ao mesmo tempo permite avaliar processo de aprendizagem dos alunos, fazendo assim retomadas caso necessário. Informa também que o projeto político pedagógico (PPP) da escola conta a participação de toda equipe para construção, que tanto o PPP quanto o planejamento de ensino trimestral é realizado em equipe, o plano aula é realizado durante a semana, individualmente e com a pedagoga da escola.

A professora Y da escola B tem 25 anos de idade com 04 anos de docência, graduada em pedagogia e pós-graduada em alfabetização e letramento, trabalha com as crianças do 5º ano do ensino fundamental I. Ela diz que planejar é organizar de forma que possibilite perceber a realidade, avaliar os caminhos, construir um referencial futuro, que se faz necessário para oportunizar ações e obter maior chance de aprendizagem do aluno. Com relação ao tipo de planejamento e frequência que é realizado a professora informa que a escola B trabalha com planejamento semanal e trimestral. O planejamento semanal é direcionado à preparação das atividades para aplicação em sala de aula, elaboração e correção de provas. Já o planejamento trimestral tem como foco a construção e discussão referente a projetos, festas, gincanas e eventos dos períodos. A professora finaliza com os dizeres: “Um Planejamento bem elaborado significa resultados de uma educação de qualidade que vem de acordo com a necessidade do aluno”.

A professora Z da escola B com 51 anos de idade e aproximadamente 17 anos de profissão na educação, graduada em pedagogia com pós-graduação em gestão escolar e educação inclusiva, atualmente trabalha com as crianças do 3º ano do ensino fundamental I. A sua visão com relação ao planejamento o compreende como a maneira de elaborar e planejar atividades e conteúdos, auxiliando a todos os professores a conduzir de forma mais dinâmica as aulas. Afirmo também que é importante termos um direcionamento, planejar, pesquisar e sempre buscar novos conhecimentos para que os alunos tenham um bom desempenho na aprendizagem. Diz que na escola os planejamentos são semanais, porém, ela também realiza planejamentos diários, pois alega que o planejamento tem um papel fundamental em todas as ações e norteia a realizações das atividades em longo e curto prazo, o que torna mais fácil para o desenvolvimento de um bom trabalho e dando sequência em tudo que será desenvolvido.

Os resultados obtidos por meio das falas das professoras pesquisadas permite concluir que o planejamento escolar é uma prática das escolas que compuseram nossa amostra e que as docentes reconhecem a importância do planejamento e o relacionam, em linhas gerais, com a organização das aulas o que facilita o trabalho do professor, possibilitando o sucesso escolar. Contudo, o que se espera é a efetivação do processo de planejamento em função do ensino aprendido eficiente, pois como já dizia Gadotti (2002, p.07 apud Chaves, 2016, p.57).

O professor precisa indagar-se constantemente sobre o sentido do que está fazendo. Se isso é fundamental para todo ser humano, como ser quer buscar sentido o tempo todo, para o professor é também um dever profissional. Faz parte de sua competência profissional continuar indagando, junto com seus colegas e alunos, sobre o sentido do que estão fazendo na escola. Ele está sempre em processo de construção de sentido.

Nesse sentido, o que se espera do profissional de educação e realmente o engajamento com o ato de planejar, que no momento da elaboração do planejamento tenha sempre em mente o tipo de ser humano que pretendem formar e que essas reflexões sejam constantes e críticas em prol de uma educação de qualidade, mediada por um bom planejamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dado o exposto, entende-se que as possibilidades relacionadas à educação de qualidade se dão por meio da positividade dos objetivos traçados voltados ao ensino aprendizagem, o que requer planejamento, que por vez, possibilita as mudanças necessárias à ação pedagógica em tempo hábil. Além de contribuir com o desenvolvimento integral do aluno, e, conseqüentemente, com a formação do indivíduo para atuar em sociedade, por esse motivo a participação coletiva da comunidade escolar na elaboração e efetivação do planejamento torna-se fundamental.

Contudo, mesmo com os resultados apresentados pelas professoras pesquisadas das quais em unanimidade reconhecem a importância do planejamento e tem a prática de planejar, seja individualmente ou de forma coletiva, cabe problematizar que a ação da prática pedagógica do planejamento escolar ainda vem voltada para conceitos que não passam de simples papéis documentados para atender exigências do sistema de ensino. Ressalta-se, finalmente, o engajamento dos professores em aceitar e enxergar a necessidade dessa ferramenta como facilitador no trabalho docente. O que já o torna passível de discussão e reflexão, junto à comunidade escolar como fator indispensável ao desenvolvimento do aluno, uma vez que envolvem demais instâncias do processo pedagógico como metodologias e avaliações. Assim sendo, o planejamento traz consigo a importância em sua prática diária para o melhor andamento das atividades e maneiras de organização, visto que se faz relevante em todas as áreas e porque não dizer na vida em geral. Ou seja, perpassa a compreensão do planejamento como ação articulada e reflexiva com o objetivo tendo em vista facilitar a interação entre professores, alunos e conhecimento, de acordo com a proposta pedagógica, o que torna um desafio para a educação de qualidade. Portanto, a didática do planejamento escolar proporciona uma visão mais ampla ao professor, que permite além de apresentar o conteúdo dinamizado, administrar o tempo de aula e organização da sala com foco no aluno.

Numa dimensão mais ampla, a importância atribuída e o ato de planejar colaboram com a qualidade da educação, e o eleva à posição de ato político, na

medida em que se constrói coletivamente e contribui para a formação ampla do indivíduo na sociedade, ampliando sua concepção para somente sala de aula. Como já dizia Haidt (2000, p. 94) “é notório o fato de o planejamento ser uma necessidade constante em todas as áreas humanas”, o que reafirma sua relevância para educação, uma vez que se discute a formação integral do indivíduo nos parâmetros para atuar ativamente na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Francisco Whitaker, **Planejamento sim ou não**: um modo de agir num mundo em permanente mudança – Rio de Janeiro: 14ª ed. - Paz e Terra, 1997.

HAIDT, Regina Celia Cazaux, **Curso de Didática Geral** – São Paulo: Editora Ática, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática** – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação de professores).

PENTEADO, Valéria de Souza. Plano de Curso, Plano de Ensino ou Plano de Aula, que planejamento é esse? Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, **Anais**, s.d. Disponível em: [http://cac-  
php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Educacao/eixo1/11valeriad  
esouzapenteado](http://cac.php.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario1/trabalhos/Educacao/eixo1/11valeriad.esouzapenteado). Acesso em: out 2017.

PILETTI, Cláudio. **Didática geral**. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

VASCONCELOS, Maria Lúcia, **Educação Básica**: a formação de professores, relação professor-aluno, mídia educação – São Paulo: 1.ed. – Contexto, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lucia Maria Gonçalves de. **Escola: Escola espaço do projeto político pedagógico/organização**. Campinas, Papyrus, 1998 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida, **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**: 2ª ed. Revista e ampliada – São Paulo, 2001.

CHAVES, Fátima Garcia, **Didática** – Uberaba: Universidade de Uberaba, 2016.